



AVALIAÇÃO BIMESTRAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

ALUNO (A): _____ Nº: _____

TURMA: 9º ANO TARDE / PROF. FRANCISCO MAURÍCIO ARAÚJO

DATA: ____ de SETEMBRO de 2016 / ESCOLA JOÃO MOREIRA BARROSO

A cultura forma sábios: a educação, homens.

Leia a crônica abaixo e responda as questões:

Quero voltar a confiar!

Arnaldo Jabor

Fui criado com princípios morais comuns: Quando eu era pequeno, mães, pais, professores, avós, tios, vizinhos, eram autoridades dignas de respeito e consideração. Quanto mais próximos ou mais velhos, mais afeto. Inimaginável responder de forma mal educada aos mais velhos, professores ou autoridades... Confiávamos nos adultos porque todos eram pais, mães ou familiares das crianças da nossa rua, do bairro, ou da cidade... Tínhamos medo apenas do escuro, dos sapos, dos filmes de terror...

Hoje me deu uma tristeza infinita por tudo aquilo que perdemos. Por tudo o que meus netos um dia enfrentarão. Pelo medo no olhar das crianças, dos jovens, dos velhos e dos adultos. Direitos humanos para criminosos, deveres ilimitados para cidadãos honestos. Não levar vantagem em tudo significa ser idiota. Pagar dívidas em dia é ser tonto... Anistia para corruptos e sonegadores...

O que aconteceu conosco? Professores maltratados nas salas de aula, comerciantes ameaçados por traficantes, grades em nossas janelas e portas. Que valores são esses? Automóveis que valem mais que abraços, filhas querendo uma cirurgia como presente por passar de ano. Celulares nas mochilas de crianças. O que vais querer em troca de um abraço? A diversão vale mais que um diploma. Uma tela gigante vale mais que uma boa conversa. Mais vale uma maquiagem que um sorvete. Mais vale parecer do que ser... Quando foi que tudo desapareceu ou se tornou ridículo? Quero arrancar as grades da minha janela para poder tocar as flores! Quero me sentar na varanda e dormir com a porta aberta nas noites de verão! Quero a honestidade como motivo de orgulho. Quero a vergonha na cara e a solidariedade. Quero a retidão de caráter, a cara limpa e o olhar olho-no-olho. Quero a esperança, a alegria, a confiança! Quero calar a boca de quem diz: “temos que estar ao nível de...”, ao falar de uma pessoa. Abaixo o “TER”, viva o “SER”. E viva o retorno da verdadeira vida, simples como a chuva, limpa como um céu de primavera, leve como a brisa da manhã! E definitivamente bela, como cada amanhecer. Quero ter de volta o meu mundo simples e comum. Onde existam amor, solidariedade e fraternidade como bases.

Vamos voltar a ser “gente”. Construir um mundo melhor, mais justo, mais humano, onde as pessoas respeitem as pessoas. Utopia? Quem sabe?... Precisamos tentar... Quem sabe começemos a caminhar transmitindo essa mensagem... Nossos filhos merecem e nossos netos certamente nos agradecerão!

1ª) Qual o assunto do texto?

2ª) De acordo com o autor quais são os princípios morais comuns?

3ª) Percebemos uma enorme preocupação do autor com o futuro. O que as futuras gerações podem enfrentar?

4ª) Na frase: “Tínhamos medo apenas medo do escuro...” (l.5) a palavra sublinhada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por: (D16)

a) Pelo menos.

b) Somente.

c) Também.

d) Ainda.

5ª) Ao utilizar a expressão “olhar olho-no-olho” o autor sugere quais valores que estão sendo deixados de lado?

6ª) Nos trechos abaixo coloque **O** para opinião e **F** para fato: (D10)

- a) () “... celulares nas mochilas...” (l.10,11)
- b) () “Pagar dívidas em dia é ser tonto.” (l.9)
- c) () “comerciantes ameaçados por traficantes.” (l.11)
- d) () “Abaixo o “TER”, viva o “SER”. (l.19)
- e) () “...Quero ter de volta o meu mundo simples e comum.” (l.21)

Leia e depois responda:

SUPERAÇÃO

Podemos passar inúmeras dificuldades, e ter de batalhar muito para alcançar certos objetivos e, ainda assim, morrermos na praia.

Podemos deixarmo-nos consumir pelo trabalho, e perder noites de sono ou deixar de passar finais de semana com a família apenas por que temos extrema necessidade de conseguir recursos para mantermos uma vida digna, ou amargarmos um período obscuro de desemprego.

Podemos assistir a injustiça bater à nossa porta e perceber, infelizmente, que em algumas ocasiões não há absolutamente nada a fazer.

Podemos chorar com o coração partido a perda da pessoa amada ou de um ente querido.

Podemos, por tanta coisa negativa que aconteça, julgarmos que tudo sempre dar errado conosco e maldizermos nossa sorte.

Depois de tudo isto até podemos deixar passar pela cabeça a estúpida ideia de fazer uma grande besteira consigo mesmo, desde que seja exatamente assim:que tal ideia passe – e nunca mais volte, por que a Vida é Superação!

Nós não nascemos andando, não nascemos falando, nem pensando tanta bobagem - e o que não podemos em hipótese alguma é perdermos o ânimo, o espírito, e nossa capacidade de amar, de se superar e de viver!

Augusto Branco

7ª) Segundo o autor, “Superação” consiste em:

- A) podermos assistir a injustiça bater à nossa porta.
- B) não perdermos o ânimo, o espírito, e nossa capacidade de amar.
- C) chorarmos com o coração partido a perda da pessoa amada ou de um ente querido.
- D) julgarmos que tudo sempre dar errado conosco e maldizermos nossa sorte.

NOSSO MUNDO

Heloisa Seixas

Em um pacato subúrbio americano, de gramados e cercas baixas, está a casa. Uma casa de subúrbio qualquer. De madeira, pintada de branco, com porta dupla, de tela, e cortinas de tecido fino nas janelas. O cenário está vazio de seres humanos e tudo parece normal.

Até que percebemos, no gramado, junto ao pequeno caminho de cimento que vai dar na porta principal – a caixa. É uma caixa de papelão de tamanho médio, daquelas em que normalmente vêm acondicionados os fornos de micro-ondas ou qualquer outro eletrodoméstico parecido.

O silêncio e também a falta de outros seres humanos em volta começam a nos inquietar. Alguma coisa muito incomum aconteceu. Uma epidemia que ameaça se espalhar, alguma contaminação terrível – o que será?

O “astronauta” chega mais perto. Em seguida, vira-se e faz um gesto, provavelmente para seus superiores. Vemos, através do visor de seu capacete, que ele fala alguma coisa, com toda a certeza se comunica com os outros membros da equipe. Entramos na frequência, estamos agora ouvindo o que eles dizem. Discutem, através do rádio acoplado ao capacete, se a caixa deve ou não ser explodida, por uma questão de segurança.

Mas nesse instante o “astronauta” vira-se e faz um gesto de “esperem!”.

Aproxima-se, abaixa-se. Tira fora o capacete! O que está acontecendo, ele enlouqueceu? Ele não pode fazer isso.

Mas ele faz. Arranca as luvas especiais. Com a maior naturalidade abre a caixa. Torna a virar-se para seus superiores e sorri, enquanto enfia os braços dentro da caixa. Trás à tona, um em cada mão, dois filhotes de gatinho.

Alguém me contou ter visto um vídeo assim na internet. Eu não assisti, mas tenho pensado nele – e decidi transformá-lo em palavras. Serve de reflexão sobre o mundo em que vivemos.

8ª) O fato que gerou a história narrada foi:

- A) os astronautas no subúrbio americano.
- B) a epidemia que ameaça se espalhar.

C) o silêncio e a falta de outros seres humanos.

D) a caixa encontrada, com os filhotes de gatinho.

Leia e depois responda a pergunta:

[..] Não acredite em algo simplesmente porque ouviu. Não acredite em algo simplesmente porque todos falam a respeito. Não acredite em algo simplesmente porque está escrito em seus livros religiosos. Não acredite em algo só porque seus professores e mestres dizem que é verdade. Não acredite em tradições só porque foram passadas de geração em geração. Mas depois de muita análise e observação, se você vê que algo concorda com a razão, e que conduz ao bem e benefício de todos, aceite-o e viva-o.

Buda

9ª) A finalidade principal do texto é:

A) convencer.

B) relatar.

C) descrever.

D) informar.

Leia o poema a seguir.

O casaco

Manoel de Barros

Um homem estava anoitecido.
Se sentia por dentro um trapo social.
Igual se, por fora, usasse um casaco rasgado
e sujo.
Tentou sair da angústia

Isto ser:
Ele queria jogar o casaco rasgado e sujo no
lixo.
Ele queria amanhecer.

10ª) Com base na leitura do texto, uma pessoa anoitecida é

a) uma pessoa que gosta da noite.

b) uma pessoa alegre e otimista.

c) uma pessoa triste e solitária.

d) uma pessoa brilhante e criativa.

Leia o texto a seguir e responda.

VALORES PERDIDOS

Minha infância foi em Corumbá-MS, onde nasci e vivi, era repleta de brincadeiras como “pega-pega”, “amarelinha”, “passa anel” “peteca”, “roda” e várias outras que cercavam as crianças da época. Lembro-me que havia uma inocência no brincar em que a amizade e o respeito eram valorizados.

[...].

Quando cheguei aqui em campo Grande, não tinha prédios, poucas ruas asfaltadas, o bairro onde vivo até hoje, era tranquilo, não tinha muitos bandidos ou qualquer outro tipo de vandalismo. Caminhávamos tranquilamente pelas ruas admirando os passantes e os lugares. Tomar o chimarrão e o tererê nas calçadas era algo mais comum.

Lembro-me de algo que marcou bastante minha vida, foi o dia em que minha mãe morreu. Fiquei muito triste, senti-me mal e cheguei a pensar: “o que seria de mim?”, mas com o passar do tempo superei e hoje ficaram as boas lembranças de quem amo muito.

Diante desses fatos, para mim a vida de antigamente era bem melhor, pois não existia tanta desgraça como hoje, não tinha tanta droga, vândalos, gangues e o estresse da sociedade atual.

Comparando a sociedade atual e a de antigamente muitas coisas se perderam as pessoas ficaram mais violentas além de fofocas caluniosas. Sou Gilma Flores, tenho 60 anos, nasci em 23 de maio de 1952 e esse é o meu sentimento ligado ao aprendizado dos anos que apesar de às vezes lamentar, alegro-me em ver tudo que posso ensinar e continuar aprendendo.

Aluna: Annie Caroline/Turma: 7 ano

11ª) O tema desse texto é

a) amizade da infância.

b) a relação de pais e filhos.

c) valores perdidos de uma infância.

d) violências que ocorre na família.

Leia crônica abaixo e responda as próximas duas questões:

A OUTRA NOITE

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enlazaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

- O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?
 Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameçada e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.
 – Mas, que coisa. . .

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

- Ora, sim senhor. . .

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

(BRAGA, Rubem. A outra noite. In: PARA gostar de ler: crônicas. São Paulo: Ática, 1979.

Vocabulário: 1. torpe: repugnante 2. veementes: animados

12ª) Como era a noite vista pelo taxista e pelo amigo do narrador?

- () calor e chuva () vento e chuva () luar lindo () lua cheia

13ª) Considerando a maneira como é narrada, a reação do taxista (no final), pode-se inferir que ele ficou:

- () sensibilizado com a conversa () curioso por mais informações.
 () agradecido com o presente. () desconfiado com o pagamento

Leia a tirinha :



14ª) Responda:

a) No segundo quadrinho, Jon faz uma pergunta a Garfield. O que provavelmente ele esperava como resposta?

b) Releia: “Estraga a mobília, come toda a comida, persegue o Odie, solta pelos por tudo... Todos os verbos deste período são

- () verbos de ligação.
 () verbos intransitivos.
 () verbos transitivos diretos.
 () verbos transitivos indiretos.

c) No primeiro balão, as orações são

- () Sindéticas. () Assindéticas.

d) No trecho: “... e ainda é egoísta!”, a conjunção ‘e’ estabelece ideia de

- () explicação. () adição.
 () oposição. () conclusão.

Leia:



15ª) Responda:

a) Escreva abaixo a fala do personagem e separe o período composto.

- b) A segunda oração introduz
- () uma explicação.
 - () uma alternância.
 - () uma oposição.
 - () uma adição.

Leia:



16ª) Responda:

a) No trecho: "... então pare de fazer caretas quando eu tirar a foto, ou você está frito.", as orações estabelecem entre si idéias de

- () alternância.
- () conclusão.
- () adição.
- () explicação.

b) A última oração do segundo balão introduz uma

- () explicação.
- () conclusão.
- () adição.
- () oposição.

Leia:



17ª) Responda:

a) Que fato desencadeou a tirinha?

b) No trecho: "Ele não gostou porque o herói é um gato" existem duas orações. A segunda é formada por

- () oração coordenada assindética.
- () oração coordenada sindética aditiva.
- () oração coordenada sindética alternativa.
- () oração coordenada sindética explicativa.

c) Na oração: "... o herói é um gato." temos um verbo

() de ligação.

() transitivo direto.

() transitivo indireto.

() intransitivo.

Leia:



18ª) Responda:

a) Localize um verbo transitivo indireto.

b Qual palavra do último balão é o objeto direto?
